



C
U
L
T
U
R
A

Jornal de Notícias
15 de novembro
de 2019

Filme de Wagner Moura é exibido este domingo, dia 17, à margem do concurso



ESTUDIO ORIENTATI

“Nem em pesadelos pensámos que Bolsonaro ganhasse”

Wagner Moura Membro do júri e realizador de “Marighella” é um dos convidados da 13.^a edição do Lisbon & Sintra Film Festival

POR
João Antunes
cultura@jn.pt

Tornou-se conhecido como Capitão (e depois Coronel) Nascimento nos dois “Tropa de Elite”. Hoje será mais recordado como Pablo Escobar da série “Narcos”. Wagner Moura estreia-se agora na realização com “Marighella”, filme em que Seu Jorge é protagonista. O músico é o revolucionário brasileiro que advoga e pratica a luta armada contra a ditadura militar, acabando por ser assassinado numa emboscada da Polícia, em 1969.

A conversa do JN com Wagner Moura acontece no Festival de Berlim, um mês depois da tomada de posse de Jair Bolsonaro, no Brasil.

“Marighella” ainda não tem data de estreia naquele país, mas é exibido este domingo, dia 17, no Teatro Tivoli, em Lisboa, no âmbito da 13.^a edição do Lisbon & Sintra Film Festival (LEFFEST). O festival de Paulo Branco, que arranca hoje e decorre até dia 24, contempla mais de cem filmes e oito grandes retrospectivas.

Começou “Marighella” há alguns anos. Nunca pensou que iria terminá-lo com Bolsonaro como presidente do Brasil?

Faz toda a diferença, é verdade. Se o tivéssemos estreado com o Lula presidente era uma coisa, agora é outra. Mas nem nos piores pesadelos pensámos que Bolsonaro pudesse ganhar as

eleições. Falei com muitos amigos norte-americanos antes de Trump ganhar as eleições, e também diziam que nunca iria acontecer. Mas também aconteceu.

Parece haver uma vaga nesse sentido.

O Mundo está a caminhar na direção da extrema-direita. Nem sequer é o liberalismo ou o neoliberalismo, é mais do que isso. A eleição de Trump abriu muitas portas. Não acredito que Bolsonaro ganhase se o Trump não tivesse ganho antes.

O que fazer para travar esta vaga?

A Esquerda, em todo o Mundo, está a assistir a estes fenómenos sem saber como reagir. Mas é difícil ser

honesto e dizer a verdade quando do outro lado há tantas *fake news*. Há um estu- tudo que diz que Trump mente, em média, onze vezes por dia. E ninguém se importa. Isso assusta-me. A verdade, como nós a conhecemos, acabou.

A situação era diferente no tempo de Marighella?

Era. A Internet e as novas tecnologias mudaram tudo. Mas também havia uma batalha de comunicação. Marighella passou todo o tempo a tentar comunicar, a tentar falar com as pessoas. E não o deixaram. Gosto de pensar que o que faço é mais político do que aquilo que digo. E digo muita coisa.

As suas tomadas de posi-

10 FILMES PARA VER

Passámos por cá, de Ken Loach
Nimas, 15/11, 21.30h

A flor da felicidade, de Jessica Hausner
Centro Cultural Olga Cadaval, 16/11, 15h

It must be heaven, de Elia Suleiman
Nimas, 16/11, 21h45

Marighella, de Wagner Moura
Tivoli, 17/11, 21h

Uma vida escondida, de Terrence Malick
Nimas, 17/11, 21.30h

O que arde, de Oliver Laxe
Nimas, 18/11, 19.15h

A criança zombie, de Bertrand Bonello
Nimas, 19/11, 19h

Tommaso, de Abel Ferrara
Centro Cultural Olga Cadaval, 19/11, 21h

A very english scandal, de Stephen Frears
Centro Cultural Olga Cadaval, 23/11, 14.30h

Os miseráveis, de Ladj Ly
Nimas, 24/11, 17h

ção já lhe valeram algum ataque pessoal?

Já. Se atacarem as minhas ideias de forma construtiva, não tenho problema com isso. Mas as pessoas passam logo à agressividade, atacam a pessoa, não as suas ideias.

Alguém como Marighella pode voltar a aparecer?

Há muitos Marighellas. No ano passado, Marielle Franco, membro do Conselho Municipal do Rio de Janeiro, mulher, negra, ativista dos direitos humanos, lésbica, foi encontrada dentro do carro, provavelmente morta por agentes governamentais. O meu amigo Jean Wyllys, primeiro deputado brasileiro homossexual, teve de fugir, com tantas ameaças de morte que recebeu e vive hoje no exílio.

O que pretendeu com a produção deste filme?

Que as pessoas da comunidade LGBT, os negros das favelas, os indígenas, vejam o filme e pensem: “este tipo representa o que eu sou neste momento”. Porque são estas pessoas que lutam neste momento no Brasil contra o Governo.

Porquê Seu Jorge?

Porque é magnífico. É o ser humano mais talentoso que já conheci. Tem uma luz dentro dele. ●